

STOP repressom contra a juventude galega



A virtual "normalidade democrática" oculta 22 detenções de jovens independentistas no último mês na Galiza
SOLIDARIEDADE



Durante os meses de Maio e Junho, as diferentes forças repressivas do Estado espanhol praticárom 24 detenções de jovens galeg@s por participarem em acções, iniciativas e campanhas reivindicativas em defesa dos interesses da juventude trabalhadora galega. Mobilizações estudantis contra a privatização do ensino, actividades de denúncia de foros propagandísticos sobre a situação laboral da mocidade galega, e especialmente a oposição ao desfile do exército espanhol realizado a 29 de Maio na Corunha, fôrom as três frentes de luta em que intervinhérom as organizações juvenis independentistas.

Mas o último episódio repressivo que a Guarda Civil e o PSOE pugérom em marcha contra BRIGA constitui um salto qualitativo no nível de repressom que estava a sofrer a juventude do MLNG nos últimos anos. No marco da ofensiva denominada "Operação Cacharrom" pola Guarda Civil fôrom detid@s seis jovens, acusad@s de levar adiante umha campanha de oposição ao desfile do exército espanhol na Corunha: Diego Bernal, Vreixo Formoso, Berta Lopes, Daniel Lourenço, Afonso Mendes e Íria Leis. @s cinco primeir@s estão imputad@s por danos e injúrias ao Exército espanhol, ao qual se acrescenta a acusação de associação ilícita, quer dizer, o delito de estar organizad@s, o delito de pertencer a BRIGA.

Aliás, durante todo o processo das detenções, a versom da Guarda Civil empregava umha série de termos normalmente aplicados a organizações armadas e/ou clandestinas, umha gíria que dava a entender de jeito interesseiro e falsário que BRIGA nom era umha organização pública, tratando-se-nos como se nom tivéssemos desenvolvido umha intensa actividade

desde a nossa fundação, com iniciativas habitualmente abertas à participação do maior número de jovens possível, anunciadas publicamente tanto na rua como na Internet.

Ante os gravísimos factos que estão a ter lugar, que apontam claramente para a mais que possível ilegalização dumha organização juvenil independentista e socialista, com a agressom directa à liberdade de expressom e de associação que isto supom; ante o silenciamento total nos meios de comunicação de massas e o autismo cúmplice da prática totalidade das forças políticas, -a excepção de NÓS-UP-, a nossa organização vem de iniciar umha campanha de adessom e solidariedade com a juventude repressaliada, contribuindo para romper o cerco mediático imposto, e simultaneamente denunciar a insustentável situação de supressom de direitos e liberdades fundamentais que o PSOE está a impulsar.

Iniciamos esta campanha de denúncia solicitando a solidariedade de toda a organização, colectivo e pessoa a título individual que, adoptando umha posição genuinamente democrática, mais além das divergências políticas e ideológicas com BRIGA, denuncie esta agressom brutal à liberdade de expressom, de associação e de militância, rechaçando este processo neo-fascista que o PSOE do talante, da face amável, da negociação e do consenso, está a ensaiar. Nom só sobre a juventude organizada em BRIGA, nem só sobre a juventude da esquerda independentista, mas sobre tod@ aquel/a que nalgumha ocasiom, ainda que fosse umha única vez na sua vida, decidiu contribuir para mudar o mundo em que vive.

A Revolta do vento

Vozeiro de BRIGA na comarca de Muros-Noia nº 1 Julho-Agosto-Setembro 2005

editorial



a necessidade da auto-organização juvenil na comarca

Quando se pretender falar dumha necessidade d@s jovens nesta comarca, nom fica outra alternativa que começar falando dos muitos problemas com os que estes/as se encontram no dia trás dia: a penosa situação laboral que só deixa como saída a emigração, a inexistência de espaços de lazer alternativos, a dependência familiar, a deficiente rede de centros e ofertas educativas, o machismo...

Desgraçadamente, esta situação nom é exclusiva desta comarca. A juventude de toda a Galiza tem de enfrentar-se hoje aos inumeráveis problemas aos que a condena Espanha, o capital e o patriarcado: salários de miséria a cámbio de jornadas laborais intermináveis; péssimas condições laborais, que convertem a juventude no sector mais castigado polos acidentes laborais; enormes dificuldades para aceder a umha vivenda; sistema educativo pensado para as grandes empresas e alheio à realidade d@s jovens galeg@s; falta de igualdade entre moços e moças no actual modelo social; patéticas, quando nom inexistentes, políticas sobre temas que afectam especialmente aos/às jovens, tais como drogas, sexualidade (por exemplo, a sexualidade das moças continua a ser considerada em chaves reprodutivas)...

Nesta situação, nom é muito difícil concluir que a auto-organização do maior número possível de jovens é um primeiro passo muito necessário para afrontar e defender os interesses da juventude da classe trabalhadora galega. Porém, a máxima tantas vezes repetida de "a uniom fai a força" atopa umha barreira difícil de superar numha das muitas armadilhas ideológicas de que se dotou o capitalismo: o individualismo. Hoje em dia, todo o que seja falar de associacionismo cheira a política, e todo o que cheira a política é tabu para a gente de a pé. Semelha que para nós a política é umha espécie de cova maléfica cheia de dragons, um mundo perigoso demais para trabalhadoras/es e jovens, no que só devem adentrar-se os "corajosos" políticos "profissionais". E é que nesta sociedade em que a obediência e o individualismo se nos apresentam como virtudes, em seguida as organizações passam a ser consideradas seitas, e @s jovens, que, como nom, somos mui manipuláveis, devemos afastar-nos o mais possível de práticas semelhantes.

Mas os dragons só existem na cabeça d@ oprimid@, e a auto-

organização é realmente um primeiro passo imprescindível nom já para defendermos os nossos direitos, mas para tomarmos consciência da opressom que sofremos. O compartilhar um mesmo espaço com outr@s jovens com @s que coincidimos em certos interesses e inquietudes, mesmo que for simplesmente na organização de festas ou eventos culturais ou desportivos, é umha experiência enriquecedora, que pode servir como mecanismo de toma de consciência colectiva, de auto-defesa e mobilização.

A própria criação de BRIGA responde a esta necessidade que @s jovens temos de nos auto-organizar, mas a nossa organização forma parte dum projecto político, o da esquerda independentista galega, com o que nom coincidem muit@s d@s jovens que seriam potenciais membros dumha associação menos "política".

De BRIGA somos plenamente conscientes de que na nossa comarca há um bom número de jovens desejos@s de auto-organizar-se, mas que nom coincidem, em todo ou em parte, com o nosso projecto. Muit@s destes/as jovens nom atopam nas escasas organizações que agem na Comarca um referente que sintam como próprio, um espaço que lhes permita desenvolver comodamente a sua actividade. É por isso que julgamos de grande importância a criação dumha organização de jovens na comarca, aberta a qualquer jovem que nela quiser participar. Umha organização que dinamize a actividade juvenil e cultural na comarca, partindo da livre participação e do pluralismo, do respeito às identidades individuais e colectivas dos seus membros.

Sempre que se respeitar estes dous princípios, sempre que se tratar dumha organização plural e aberta, @s jovens organizad@s em BRIGA estaremos dispostos a participar, colaborar e incluso impulsar a criação desta, qualquer que seja o seu âmbito e objectivos. Numha comarca em que o associacionismo brilha pola sua ausência, nom seremos nós que ponhamos travas nem ideológicas nem de nengumha outra natureza a umha associação que poda servir de referente tanto para quem já hoje estamos conscientes da importância da auto-organização como para quem se vaia somando num futuro a este projecto.

Só podemos rematar animando às moças e aos moços da Comarca a dar o primeiro passo e contribuir a criar essa associação de jovens que tanto necessitamos.



www.briga-galiza.org

A Revolta do Vento nº1 Julho-Agosto-Setembro 2005

edita: BRIGA
redação: grupo de base de BRIGA na Comarca de Muros-Noia
contacto: muros-noia@briga-galiza.org
tiragem: 300 exemplares

Desde o passado mês de Outubro, já vai fazer um ano, levam aparecendo nas ruas das vilas da Comarca cartazes anunciando diversas actividades promovidas por BRIGA. Actividades tais como charlas, debates, concertos, denúncias da repressom sofrida pola mocidade mais combativa...

Em este primeiro número da *Revolta do Vento*, o vozeiro comarcal do Grupo de Base de BRIGA, vemos necessário expor de jeito geral o que vem sendo BRIGA.

BRIGA foi fundada em Outubro de 2004, depois de todo um processo público iniciado a finais do verao e ao que aderiram numeros@s jovens para criar umha ferramenta organizativa e ocupar um espaço que, considerávamos, faltava no panorama juvenil da esquerda independentista.



É, polo tanto BRIGA, umha organização juvenil revolucionária galega de âmbito nacional dirigida à mocidade trabalhadora e popular.

Tem, como objectivos estratégicos, a consecução da independência nacional e a edificação dumha sociedade socialista superadora da exploração de classe e de género.

Como já adiantávamos, BRIGA está organizada em grupos de base, como espaços de participação directa da militância de jeito horizontal

e assemblear. É aqui onde se analisam os problemas concretos da mocidade, e se buscam os meios necessários para combatê-los e paliá-los mediante a organização e mobilização.

De BRIGA lutamos contra todas as formas de opressom a que nos submete o sistema capitalista e patriarcal, lutamos contra a opressom nacional que a Galiza padece polo Estado espanhol.

E porque somos @s jovens e as mulheres dos povos oprimidos as mais agredidas polas condições de exploração, somos nós que temos de organizar-nos e lutar contra os alarmantes índices de desemprego, precariedade e sinistralidade laboral, contra a espanholização de espaços de lazer, a falta de políticas de informação sexual e de campanhas de difusom gratuita de anticonceptivos, o deterioramento e privatização de um ensino ministrado numha língua alheia, a inexistência de espaços de lazer alternativos ao *botelhom* e à *marcha nocturna*, a dependência familiar, o machismo, a repressom... em definitivo, a actual situação que as moças e moços da Galiza vivemos.

E temos de ser nós, quem através da auto-organização, demos as soluções aos nossos problemas, somos @s que temos de agir sobre essa abrumadora realidade se é que realmente queremos mudar esse futuro de misséria e exploração que sem dúvida nos aguarda.

Com esta mudança radical como objectivo, Briga leva denunciando e participando em numerosas iniciativas concretas no último ano. Assim desenvolvemos campanhas polo trabalho digno para @s jovens, em que denunciávamos a alta taxa de precariedade juvenil; contra os tratos vexatórios às jovens que solicitavam a pílula do dia depois nos centros de palnificação familiar; organizamos concertos de música galega e alternativa; realizamos palestras e conferências sobre diferentes temas; participamos na Plataforma Polo Nom à Constituição Europeia; respostamos com contundência às declarações do patronato galego que pedia salários ainda mais baixos... Tem especial relevância a participação de BRIGA na plataforma "Manifesto contra o desfile" e a intensa actividade que desenvolveu com motivo da denúncia contra o desfile militar na cidade da Corunha. E dizemos que tem mais importância devido à oleada repressiva e criminalizadora cara a BRIGA, com seis detid@s em menos de umha semana e a tentativa de ilegalização da nossa organização.

Sabíamos que toda a nossa actividade nom se ia saldar sem umha resposta repressiva, sabíamos que o caminho elegido é difícil mas também sabemos que nom nos fica outra cousa que caminhá-lo se realmente aspiramos a construir umha sociedade melhor.

censura a briga no concelho de muros

A organização juvenil BRIGA pretendia organizar na comarca de Muros-Noia as *Jornadas de Cinema Combativo*, que consistiam na projecção de diversos filmes e documentários de denúncia social. Estas *Jornadas* iam estar dedicadas aos movimentos de luta e resistência na América do Sul, para dar a conhecer a realidade doutras áreas geográficas, e o que os meios de comunicação ao serviço do capitalismo manipulam e ocultam.

Para poder desenvolver esta actividade, solicitou-se a Casa da Cultura do Concelho de Muros. A nossa petição foi denegada, deixando-nos muito claro que deveríamos de cumprir umha série de condições que mostravam, sem nengumha dúvida, que para sair adiante a nossa iniciativa deveria ser censurada.

Exigia-se-nos que os filmes a projectar se comunicassem com antelação, para assim poder fazer umha avaliação prévia destes, e considerá-los aptos ou nom para a sua projecção.

No caso de os filmes passarem o "exame", nom haveria a possibilidade de publicitá-los, devido à inexistência em todo o concelho de painéis onde exercer um direito tam básico como é o da liberdade de expressom; os únicos que há som para uso exclusivo de actividades desenvolvidas desde a Câmara Municipal. A maiores, obrigavam-nos a comprometer-nos por escrito que nom fariamos uso do mobiliário público para a publicitação dos mesmos, quando é o habitual à hora de anunciar outro tipo eventos como concertos, exposições ou incluso festas locais que se desenvolvem em lugares públicos, e nom se pede nengum tipo de compromisso por escrito.

Nom duvidamos que é umha ofensiva impulsionada pola coligação

PSOE-BNG governante nesta cámara cara a actividade de BRIGA. É muito possível, incluso nos atreveríamos a assegurá-lo, que isto nom se passaria com organizações doutra índole.

De BRIGA estamos conscientes de que sofremos diariamente os achaques da censura e que a nossa actividade política se vê condicionada por isso, mas nom estamos dispostos em nengum caso a submeter-nos a esta. Poderám negar-nos locais, mas a juventude mais combativa sempre terá um lugar onde agir e respostar estas agressions, a rua.



Com 39 anos, Kiko leva 13 trabalhando como monitor desportivo na Comarca, onde desenvolve distintas actividades no âmbito juvenil, treinando jovens em desportos vários, desde futebol até badminton, passando por basquete. Kiko fala-nos sobre a participação d@s jovens da Comarca em actividades desportivas, a sua experiência no trabalho com jovens e os diferentes problemas que afectam à sua actividade.

Boas Kiko! para começar, como valoras tu a actividade desportiva na comarca? Há muita participação de jovens em actividades desportivas?

-Olá, boas. Pois... O certo é que na nossa comarca se pratica muito desporto, os raparigos som muito desportivos, costumam participar nas actividades que organizamos, quando me vem pola rua dim-me que quando vamos praticar um jogo... Mas as raparigas nem tanto, nom se animam tanto a praticar desporto; nem sei qual será o motivo, mas talvez o problema seja que nom há iniciativas focadas para elas. De facto, quando decidimos criar a equipa de basquete feminino tivemos umha resposta muito boa, com a participação de mais de 40 mulheres, mas ao final desfiljo-se, o de sempre... Em Esteiro a situação é diferente, pois há equipas femininas de atletismo e futebol de salom, e a situação entre moços e moças é mais equilibrada.

No teu trabalho passas muito tempo com jovens, que tal é o trato entre vós?

É bom, de respeito mútuo, umha das minhas funções como treinador desportivo é educar mediante o desporto e isso consegue-se, eu trato @s moç@s com respeito e elas/es dirigem-se a mim de igual forma. Pode haver algumha tensom durante um jogo ou na liga mas ficam só em anedotas.

Hoje o mundo do desporto está muito mediatizado, na televisom falam-nos continuamente dos grandes ídolos do desporto... como afecta isto às/aos jovens, atendem ao que se lhes inculca na televisom ou estão conscientes da realidade?

Cada raparig@ é um mundo, @s raparig@s gostam dos sonhos, querem ser como Zidane, que os fiche o *Depor*... Em rapazes/as nov@s é normal, mais logo medram e ponhem os pés na terra.

Já levas bastante tempo dedicado a isto, assim que di-nos, vês algumha mudança entre as gerações que tiveche ao principio e as de agora?

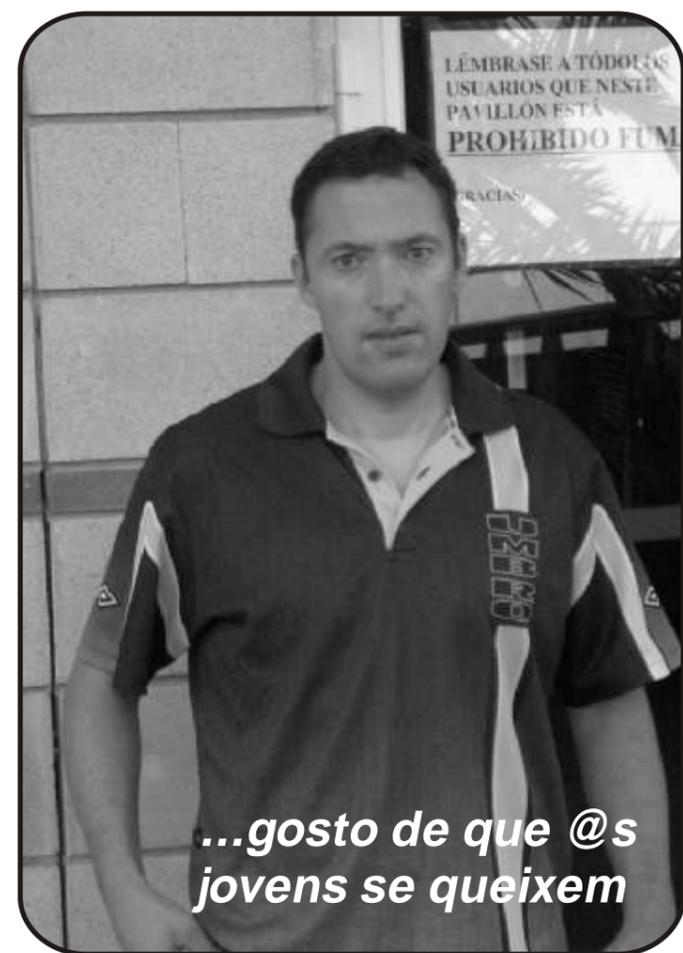
Bom, quicá as primeiras gerações com as que trabalhei eram melhores desportistas, mas as preocupações som muito semelhantes: que se o trabalho, o desemprego, os estudos, muit@s tenhem que emigrar...

... e entre jovens de diferentes idades?

Pois, umha vez que começam a trabalhar já dedicam menos tempo às actividades desportivas. É umha mágoa, mas o certo é que depois dumha jornada laboral de muitíssimas horas é lógico que @s jovens nom tenham tanto tempo para praticar desporto. Tu imagina que trabalham de alvaneis, ou vam ao mar... e saem muito cansos de trabalharem, assim que muitas vezes já nom lhes apetece ir treinar. Mas ainda assim som bastante conseqüentes, e tentar continuar treinando e nom deixar o desporto.

Antes comentavas-nos que muit@s jovens tinham de emigrar. Nos últimos anos a emigração está afectando enormemente a esta comarca, sobretudo à gente jovem. Suponho que isto também afectaria muito ao teu trabalho.

O certo e que sim, quando comecei no pavilhom havia 32 equipas, o ano passado fôrom apenas 20... Nom podemos culpar de toda essa descida à emigração, mas sim som muit@s @s que emigram, está a emigrar muitíssima gente. Apesar de todo, ainda som muit@s @s jovens que praticam desporto, há muitos moços praticando futebol de salom, quando chego ao colégio nom dou abasto, tenho de dizer às/aos professoras/es que fagam mais grupos... Igual o que fazia falta seriam mais meios, mais iniciativas dedicadas a sustentar actividades desportivas.



Entom, como focarias tu as actividades desportivas para que @s jovens praticassem mais desportes?

Uff... de facto já estão a praticar muito desporto; como vos comentava, igual o que fazia falta seria focá-lo cara as raparigas. Cá ainda há várias alternativas para os moços, mas para elas... E é umha mágoa, já que logo sempre que se criárom equipas femininas tivêrom boa acolhida, já vos comentei o da equipa de basquete, ao principio só era masculina, mas logo decidimos focá-lo cara às mulheres e tivo muito sucesso. O problema está em que tem que haver alguém que tome a iniciativa e monte a equipa. Fam falta iniciativas particulares para criar novas organizações e novos clubes. Se há directiv@s, se há gente disposta a participar na criação e mantemento dos clubes, @s jovens animam-se a praticar mais desporto. Este é um grande problema que temos em Muros, já estivemos três anos sem equipa de futebol por culpa disto.

E logo, custa tanto que @s jovens se organizem por eles/as própri@s para montar umha equipa? Pensas que nom tenhem capacidade organizativa?

Nom, nom... por exemplo, no meu trabalho, ainda que eu colaboro na organização das distintas competições, gosto de que @s jovens participem, de que se queixem e que digam o que vem mal para poder melhorar, que procurem organizar-se por si própri@s, nesse aspecto som muito receptivo. Outra cousa é o de organizarem-se entre eles/as como para fundarem um clube, isso já é mais difícil, nom se vem casos... precisam de gente maior, dum apoio, muitas vezes económico...

Já para acabar, animarias às/aos jovens a praticar o desporto?

Sim, sim, desde logo. Eu creio que o desporto é muito importante, penso que, para além de ser bom para a saúde, favorece muito valores humanos, o respeito pol@s companheir@s...